

Heineck, BL¹; Barin, J²; Martins AF³; Zavascki, AP⁴

¹ Bolsista de Iniciação científica PIBIC/CNPq/UFRGS; ² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas/UFRGS; ³ Professora do Centro Universitário Metodista IPA; ⁴ Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

bianca.heineck@gmail.com

Introdução

Acinetobacter spp. é uma bactéria de grande importância clínica, sendo causa de diversas infecções hospitalares. O tratamento dessas infecções tem se tornado crítico em função do surgimento de isolados resistentes aos carbapenêmicos, tendo como melhor alternativa terapêutica, nesses casos, a polimixina B.

Objetivos

Avaliar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos, em especial os carbapenêmicos e polimixina B, em isolados de *Acinetobacter spp.*

Materiais e Métodos

Foram avaliados 123 isolados de *Acinetobacter spp.* (um por paciente), provenientes de 3 hospitais de Porto Alegre no período de março a dezembro de 2011. O perfil de susceptibilidade foi avaliado pela determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) por microdiluição em caldo. Adicionalmente buscou-se avaliar o mecanismo de resistência aos carbapenêmicos pela pesquisa dos genes *bla*_{OXA-51}, *bla*_{OXA-23}, *bla*_{OXA-24}, *bla*_{OXA-58} e *bla*_{OXA-143} através da técnica de PCR multiplex, utilizando *primers* específicos.

Resultados e conclusões

Resistência aos carbapenêmicos, imipenem e meropenem, foi observada em 68,3% (84/123) dos isolados. A maioria dos isolados resistentes aos carbapenêmicos (83/115) foram positivos para o gene *bla*_{OXA-51}, confirmando a identificação da espécie *Acinetobacter baumannii*. A presença do gene *bla*_{OXA-23} foi observada em 82 (66,6%) isolados e nenhum isolado apresentou positividade para os genes *bla*_{OXA-24}, *bla*_{OXA-58} e *bla*_{OXA-143}. Os antimicrobianos que apresentaram maior taxa de resistência foram cefepime (84,6%), seguido de ceftazidima (74,8%), mostrados na tabela 1. Cinco isolados (4,1%) apresentaram CIM \geq 4 μ g/ml para tigeciclina. Para polimixina B, 4 (3,3%) isolados apresentaram resistência (CIM \geq 4 μ g/ml), e destes, 2 (1,6%) foram resistentes aos carbapenêmicos.

Setenta e três (59,3%) isolados foram resistentes a todos os antimicrobianos testados, exceto polimixina B. A maioria desses isolados multirresistentes apresentaram CIMs $<$ 2 μ g/ml para tigeciclina.

Conclusão

Alta taxa de resistência aos carbapenêmicos, mediada pela produção da carbapenemase OXA-23, e a outras classes de antimicrobianos foram encontradas neste estudo. Polimixina B e tigeciclina permanecem com bom perfil de sensibilidade, inclusive entre isolados multirresistentes, apesar de isolados com corresponsabilidade aos carbapenêmicos e panresistência terem sido encontrados.

Tabela 1. CIM₅₀ e CIM₉₀ e atividade dos antimicrobianos testados frente aos isolados de *Acinetobacter spp.*

Antimicrobiano	CIM (μ g/mL)		Resultado (%)	
	CIM ₅₀	CIM ₉₀	Sensível	Resistente
Meropenem	32	64	31,7	68,3
Imipenem	32	64	31,7	68,3
Cefepime	128	512	15,4	84,6
Ceftazidima	128	256	21,6	78,4
Tigeciclina	1	2	95,9	4,1
Polimixina B	0,25	0,5	96,7	3,3

Agradecimento

PROPESQ-UFRGS, FIPE-HCPA e CNPq.

Referências

Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. Fifteenth informational supplement, M100-S15. Wayne, PA, 2011.
PELEG, AY; SEIFERT, H; PATERSON, DL. *Acinetobacter baumannii*: emergence of a successful pathogen. Clinical Microbiology Reviews, v.21, p. 538-582, 2008.